

**19 e 20
Julho
2017**



CLIP PING

TJ ES

Poder Judiciário • Tribunal de Justiça do Espírito Santo

Assessoria de Imprensa e Comunicação Social



JOSÉ Olympio Rangel teme que o Porta a Porta pare de funcionar

INTEGRAÇÃO DE ÔNIBUS

Votação adiada por protesto de cadeirantes

Um protesto de cadeirantes está emperrando a votação da lei que possibilita a integração dos ônibus municipais de Vitória com o Transcol.

Cadeirantes que utilizam o sistema Porta a Porta – que transporta pessoas com deficiência em Vitória – protestam desde que o projeto começou a tramitar na Câmara Municipal. Eles temem o fim do serviço exclusivo.

A votação iria acontecer na última segunda-feira, mas precisou ser adiada. A proposta autoriza as negociações entre prefeitura e governo do Estado para integrar o transporte coletivo.

O presidente do Movimento Organizado de Valorização da Acessibilidade, José Olympio Rangel, acredita que a integração não traz garantias para que o Porta a Porta continue funcionando. Ele teme, ainda, que o projeto faça a demanda aumentar com usuários de outros municípios. “O sistema já não atende nem os deficientes de Vitória”, disse.

De acordo com o vereador Mazinho dos Anjos, o projeto passou pelas comissões da Câmara e teve a votação adiada assim que chegou ao plenário.

“O protesto gerou dúvida se a integração iria prejudicar o Porta a Porta. Integrar é importante, mas não vamos votar se for prejudicar. Vamos discutir alternativas e ter convicção no voto”, disse.

Para que o projeto de integração possa seguir em frente, a Câmara Municipal precisa aprovar a emenda à lei orgânica.

A proposta da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb) e das prefeituras de Vitória e Vila Velha prevê que passageiros que utilizam o transporte público na Grande Vitória troquem de ônibus sem ter de pagar nova passagem ou ir ao terminal. A previsão da Ceturb é de iniciá-la em 2018.

“Uma alternativa para atender os cadeirantes é apresentar um projeto de lei para obrigar as empresas a prestar o serviço exclusivo”, disse Mazinho.

Fila tem 400 na espera

Cerca de 400 pessoas estão na fila de espera do sistema Porta a Porta. E enquanto os cadeirantes aguardam e sofrem com o problema, a administração municipal segue sem cumprir uma decisão judicial de 2011, que determinou melhorias no programa.

A decisão da 5ª Vara da Fazenda Pública Estadual determinou que a prefeitura aumentasse a frota com mais oito ônibus.

Para o cadeirante José Olympio Rangel, o sistema piorou ao invés de melhorar. “Não tem carro para todos e a fila de espera não acaba. Tem pessoa doente que não tem como ir ao médico”, comentou Olympio.

É o caso de Adão Luiz Duque, 62, que mora no fim de uma ladeira no bairro Fradinhos. A mulher dele, a aposentada Maria do Carmo, 60, conta que o marido sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC) hemorrágico e já perdeu diversas consultas por problema na locomoção.

Em nota, a Prefeitura de Vitória disse que já realizou 17 mil viagens agendadas de janeiro a maio deste ano.

“O número de pessoas que desiste das viagens sem avisar é muito alto, chegando a 26% dos agendamentos”, afirmou.



CADEIRANTE: reclamação

 lximenes@redegazeta.com.br - Tel.: 3321-8521

VICTOR HUGO

Luísa Torre (interina)



Cadê a placa?

A Justiça teve que obrigar o município de Sooretama a identificar ruas e numerar imóveis de três bairros da cidade, já que os carteiros não conseguiam entregar correspondência aos moradores. Que fase.

NO SUCO DE UVA

Usou sonífero para estuprar

Lavrador dopou adolescente de 13 anos e cometeu crime, em Cariacica. Ele foi preso

▄ O lavrador Jadir Rodrigues da Silva, 30, está preso acusado de estuprar duas vezes uma adolescente de 13 anos, em Cariacica. Na primeira vez, ele dopou a vítima com um sonífero após atraí-la para a casa dele.

De acordo com informações da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), em outubro de 2016, o lavrador chamou a vítima para trabalhar como babá dos filhos dele. Na casa, ofereceu a ela suco de uva com sonífero e, após a vítima dormir, ele a violentou.

Uma semana depois, ela foi abordada por Jadir na rua. Ele a levou para a casa e a estuprou de novo. Ela contou para a avó, com quem morava. Elas mudaram de cidade e denunciaram à polícia. Exames no DML comprovaram o abuso.

EDSON CHAGAS



Jadir Rodrigues da Silva, 30, atraía vítimas

Em 20 de dezembro, a Justiça expediu o mandado de prisão por estupro, mas ele ficou foragido. Em 10 de julho deste ano, foi preso, em Vitória, acusado de matar um homem, em 2014.

Na cadeia, soube que também ficaria preso por estupro. A Justiça expediu mandado de prisão preventiva, pedido pela Delegacia de Crimes Contra a Vida (DDCV) de Cariacica, onde o caso era investigado.

Descoberto laboratório de maconha em ferro-velho

Um laboratório para produção de maconha foi descoberto pela polícia dentro de um ferro-velho, na manhã de ontem, após uma investigação de receptação de cabos de telefonia celular no bairro Novo México, em Vila Velha. A operação resultou na prisão de Vitor Alves Avanza, de 30 anos, dono do ferro-velho.

Segundo o titular da Divisão de Segurança Patrimonial (DSP), delegado Fabiano Rosa, os policiais chegaram até o local por meio de denúncias anônimas.

As 11 horas, os policiais chegaram ao ferro-velho junto com o representante da operadora. Ao verem Vitor, os policiais deram voz de prisão para ele. No local também estavam a namorada do suspeito e um funcionário.

Durante as buscas no local, os policiais encontraram 10 quilos de fios de cabos de telefonia e diversas ferramentas ainda na embalagem, além de 11 mudas de maconha, uma bucha da mesma droga, uma balança de precisão e material para preparar em embalo do entorpecente.

“O suspeito diz que é para consumo próprio, mas vamos investigar esse detalhe para saber se ele vende. Porém, pela quantidade e por toda estrutura que foi achada, certamente é para vender a droga”, afirmou o delegado.

O delegado explicou ainda que os policiais têm trabalhado para evitar os furtos dos cabos de telefonia celular na Grande Vitória e, conseqüentemente, a receptação desses materiais.

“Isso tem causado um enorme prejuízo para a sociedade. Vários usuários de telefonia móvel acabam ficando horas e horas sem sinal. Já para o consumidor de crack é lucro, pois é algo que rende muito dinheiro, sendo vendido por R\$ 16 o quilo”, destacou.

O suspeito foi encaminhado para o Centro de Detenção Provisória (CDP) de Viana e será ouvido pelo juiz. Se for condenado, irá responder pelos crimes de receptação qualificada e tráfico de drogas, podendo pegar pena de até 33 anos de prisão pelos delitos que foi autuado.



MACONHA: mudas no laboratório

Polícia encontra ‘laboratório de maconha’ em ferro-velho de Vila Velha

Proprietário foi preso. Delegado explicou que fios de cobre eram fornecidos por usuários de drogas

O dono de um ferro-velho em Novo México, Vila Velha, foi preso nesta quarta-feira (19) por policiais da Delegacia Patrimonial. Eles foram até o local para verificar uma denúncia de receptação de fios de cobre furtados, mas acabaram encontrando uma estufa com uma plantação de pés de maconha e uma estrutura montada para a produção da droga.

O delegado Fabiano Rosa explicou que na estufa foram encontrados 11 pés de maconha. “Tínhamos a informação de que o proprietário fazia a receptação de fios de cobre roubados, que eram entregues a ele por viciados em drogas. Chegando lá, encontramos também as drogas. O dono alegou que ele plantava para consumo próprio, mas pela estrutura que encontramos, não tem como ser para consumo”, disse.

As investigações continuam para saber se o detido fazia tráfico de drogas. “O ambiente era climatizado, preparado para semear e cultivar a maconha. Certamente, tudo ali era para tráfico”, falou o delegado.

No ferro-velho também foram encontradas ferramentas ainda em embalagens fechadas. “Ainda iremos investigar, mas possivelmente o dono comprava esses materiais de viciados em drogas”, falou Fabiano Rosa.

O dono do ferro-velho foi autuado por receptação qualificada e por tráfico de drogas. Ele foi levado para o Centro de Detenção Provisória (CDP) de Viana e pode pegar até 33 anos de prisão.

FIOS DE COBRE

O delegado explicou que os policiais da Delegacia Patrimonial têm intensificado os trabalhos para acabar com os furtos e receptação de fios de cobre de operadoras de telefonia na Grande Vitória.

“Você furtar 5kg ou 10 kg de cabos aparentemente é um furto simples, mas isso tem um dano enorme para a sociedade, uma vez que vários usuários da operadora ficam sem sinal. Temos intensificado a punição de receptadores, pois combatendo essas pessoas, certamente os furtos vão diminuir”, explicou.



ACUSADOS presos pela morte do menino Adriano (destaque), em Guarapari



FOTOS: ROBERTA BOUNDQUENON

Polícia prende acusados de matar menino de 6 anos

GUARAPARI

Estão na cadeia os quatro acusados pela morte de Adriano Martins dos Santos, o Galego, de 6 anos, vítima de bala perdida durante um tiroteio na rua L, no bairro Adalberto Simão Nader, em Guarapari, durante a greve da PM.

Tcharllis Michael Santos Lopes, 23, Carlos Henrique Ferreira da Silva, 22, Jeferson Vinício Silva Santos, 22, e David William dos Santos Galo, 20, já estavam presos por outros crimes e agora vão responder por homicídio qualificado. Eles podem ficar presos por até 30 anos. A morte de Galego aconteceu no dia 14 de fevereiro.

O delegado Tarik Souk, da Delegacia de Crimes Contra a Vida de Guarapari disse que os envolvidos relataram que tiveram um confronto no dia da morte do Galego.

“Grupos rivais de traficantes entraram em confronto. O Tcharllis e Carlos Henrique chegaram ao bairro num Corsa prata e efetuaram disparos contra os rivais David William e Jeferson Henrique. Infelizmente, essa criança (Adriano) foi morta com um tiro nas costas enquanto brincava na rua.”

A briga entre as gangues começou após Carlos ter ido ao bairro dos rivais tirar satisfação. “Dias antes o David William tinha atentado contra a vida do Carlos e esse

foi o estopim do problema. Carlos falou que foi ao local e efetuou os disparos contra o David William, que revidou. David estava com Jeferson, que confessou estar armado, mas alega não ter atirado. Já o Tcharllis alega que não estava no local, mas foi reconhecido como sendo o motorista do carro”, esclarece Tarik.

Os acusados se defenderam na delegacia, ontem. Tcharllis disse que morou no bairro, mas foi expulso por Jeferson e David e negou participação no crime. Carlos alegou que só atirou para o alto. Jeferson e David confirmaram participação no tiroteio, mas culparam os rivais pela morte do menino.

Polícia procura suspeito de ter assassinado taxista na Serra

O corpo de Olendino Bassani da Costa encontrado às margens da Rodovia Audifax Barcelos, na noite do dia 1º de maio

A polícia está à procura do homem que matou o taxista Olendino Bassani da Costa, de 60 anos, com um tiro durante um assalto, na Serra. O acusado é João Paulo da Silva, 30, que está foragido. Uma adolescente de 17 anos também participou do crime.

O corpo do taxista foi encontrado às margens da Rodovia Audifax Barcelos, na noite do dia 1º de maio, na altura do bairro Serra Dourada I, na Serra.

Segundo informações da Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) da Serra, onde o caso era investigado, o casal formado por João Paulo e uma garota pegou a corrida com o taxista. “Os levantamentos apontam que o objetivo era assaltar. Ao perceber que a vítima não atendeu à ordem de parada dada por João Paulo para parar o veículo, o suspeito atirou”, contou o delegado Demetrius Villar, adjunto da DCCV de Serra.

Segundo a polícia, Olendino teve o celular e o relógio roubados. O táxi em que ele estava foi localizado pela família na região onde o assassinato aconteceu, no dia seguinte ao roubo.

A adolescente de 17 anos, na época namorada de João Paulo, estava no banco traseiro do táxi. Ela foi apreendida há cerca de um mês e confessou ter participado do crime.

Após levantamentos feitos pela equipe de investigação, a Justiça acatou o pedido de prisão temporária pelo crime de latrocínio - roubo com resultado morte - solicitada pelo delegado a frente do caso.

Quem tiver informações acerca da localização de João Paulo pode repassar pelo telefone 181 - Disque-denúncia.

João Baptista Herkenhoff

É juiz de Direito aposentado e escritor
E-mail: jbphekenhoff@gmail.com

/// O juiz tem o dever ético de ser imparcial, pois é o fiel da balança. O pêndulo da toga não pode tombar para um lado, em prejuízo do lado contrário

Juiz político

Não mencionarei neste texto, que é um texto doutrinário e não uma notícia de jornal, o episódio recente que me levou a escrever esta página. Deixo a cargo do leitor a tarefa de fazer a transposição.

O juiz tem o dever ético de ser imparcial, pois é o fiel da balança. O pêndulo da toga não pode tombar para um lado, em prejuízo do lado contrário.

O juiz, que abandona a imparcialidade para obter a homenagem dos holofotes e as manchetes dos jornais trai seu ofício.

Ainda que o grande público lhe bata palmas, cidadãos bem informados a respeito do figurino constitucional condenam seu procedimento.

A imparcialidade do juiz deve estar acima de qualquer dúvida, de modo que o magistrado faça jus ao respeito da parte que é derrotada num julgamento.

Numa determinada situação, o juiz parcial recebe palmas de quem se beneficiou de sua parcialidade. Na euforia da vitória, o vencedor aplaude. Mas depois que serenam as paixões do embate, aquele mesmo vencedor agradecido despreza o juiz parcial.

A função de ser juiz não é um emprego. Julgar é empréstimo de um poder divino. Tenha o juiz consciência de sua pequenez diante da tarefa que lhe cabe.

Decidiu o Supremo Tribunal Federal,

recentemente, que um acusado possa ser preso, logo após a condenação em segunda instância.

Não sendo possível derrotar um líder, que pretende alcançar a presidência da República através do voto popular, poderá ele ser derrotado pelo voto de um pequeno grupo de togados, sem direito de apelar ao Tribunal Federal em Brasília.

Magistrados de real valor não frequentam as manchetes dos jornais e as telas da TV, mas ficarão na História. Dentre os capixabas, cito alguns: Atauhalpa Lessa; Carlos Teixeira de Campos; Cassiano Cardoso Castelo; Eurípedes Queiroz do Valle; Homero Mafra; João Manoel de Carvalho; Mário da Silva Nunes; Renato José Costa Pacheco e Vicente Caetano.

Recolhidos na sua humildade, quando transitavam pelas ruas recebiam a homenagem silenciosa, o olhar respeitoso dos cidadãos. Hoje, o tûmulo deles é velado com abençoada reverência.

E assim será através das gerações.

Entre um juiz culto e parcial e outro juiz de poucas luzes, porém imparcial, melhor será para o povo o juiz imparcial, ainda que portador de limitados conhecimentos.

O juiz parcial e culto usará seus saberes para proteger ou perseguir, conforme seja melhor para o prestígio fabricado por forças empenhadas numa determinada direção política, ou melhor para seu proveito pessoal. O juiz de conhecimentos limitados, porém imparcial, jamais usará a toga para benefício próprio ou para servir a interesses de qualquer ordem.

Em razão da sacralidade do ofício judicial, a parcialidade é um sacrilégio, uma profanação, um ultraje.